

Todos somos surpreendidos pelo dia nublado de incerteza em que nos reconhecemos perplexos.

Por dentro, ansiedade; por fora, consternação...

Não nos sintamos, porém, sòzinhos.

Dispomos da mente de Cristo, o Divino Mestre da Alma.

Roguemos a Jesus caminho e sustento.

A hora da incerteza é, sobretudo, a hora da prece.

Quando a sombra chega é o momento de fazer luz.



NA ESFERA DO REAJUSTE

"Não te admires de eu te dizer: importa-vos nascer de novo." — JESUS.

(João, 3:7.)

EMPEÇOS e provações serão talvez os marcos que te assinalem a estrada hoje.

Diligenciemos, porém, com a reencarnação a retificar os erros e a ressarcir os débitos de ontem, para que a luz da verdade e o apoio da harmonia nos felicitem o caminho, amanhã...

A questão intrincada que te apoquenta agora, quase sempre, é o problema que abandonaste sem solução, entre os amigos que, em outro tempo, se rendiam, confiantes, ao teu arbítrio.

O parente complicado que julgas carregar, por espírito de heroísmo, via de regra, é a mesma criatura que, em outra época, arrojaste ao desespero e à perturbação.

Ideais nobilitantes pelos quais toleras agressões e zombarias, considerando-te incompreendido seareiro do

progresso, em muitas ocasiões, são aquêles mesmos princípios que outrora espezinhasse, insultando a sinceridade dos companheiros que a êles se associavam.

Calúnias que arrostas, crendo-te guindado aos pinheiros da virtude pela paciência que evidencias, habitualmente nada mais são que o retôrno das injúrias que assacaste, noutras eras, contra irmãos indefesos.

Falhas do passado procuram-te o espírito responsável, seja no corpo, na família, na sociedade ou na profissão, pedindo-te reajuste.

"Necessário vos é nascer de nôvo" — disse-nos Jesus.

Bendizendo, pois, a reencarnação, empenhemo-nos a trabalhar e aprender, de nôvo, com atenção e sinceridade, para que venhamos a construir e acertar em definitivo.



ADVERSÁRIOS E DELINQUENTES

"Reconcilia-te depressa com o teu adversário, enquanto estás a caminho com êle..."
— JESUS.

(MATEUS, 5:25.)

JESUS nos solicitou a imediata reconciliação com os adversários, para que a nossa oração se dirija a Deus, escoimada de qualquer sentimento aviltante.

Não ignoramos que os adversários são nossos opositores ou, mais propriamente, aquêles que alimentam pontos de vista contrários aos nossos. E muitos dêles, indiscutivelmente, se encontram em condições muito superiores às nossas, em determinados ângulos de serviço e merecimento. Não nos cabe, assim, o direito de espezinhá-los e sim o dever de respeitá-los e cooperar com êles, no trabalho do bem comum, embora não lhes posamos abraçar o quadro integral das opiniões.

Há companheiros, porém, que, atreitos ao comodismo sistemático, a pretexto de humildade, se ausentam de